



## NOVOS TEMPOS, NOVAS PERSPECTIVAS: A ESCOLA SOB O IMPACTO DAS “NOVAS” TECNOLOGIAS.

Renata dos Santos Cavalcanti (1); Jônatha Lisboa Galvão do Nascimento (2)

*E.E.E.F. Professor Antônio Bemvindo. (1)*  
[renatacavalcanti-pibid@hotmail.com](mailto:renatacavalcanti-pibid@hotmail.com) (1)

*Universidade Estadual da Paraíba (2)*  
[jonatha-lisboa@hotmail.com](mailto:jonatha-lisboa@hotmail.com) (2)

*“(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto à tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.”*  
*(Freire, 1996).*

**RESUMO:** Atualmente enfrentamos uma chuva da informatização, a evolução tecnológica aumentou e é notória a forma pelo qual esses recursos fazem parte do nosso dia-a-dia, sejam eles de forma subjetiva ou não. O seguinte trabalho tem por finalidade de exibir e discorrer um pouco sobre o impacto das novas tecnologias inseridas em sala de aula, suas técnicas e práticas concomitantes em ambiente educacional. As praxes educacionais estão em alta, isso é bom, tendo em vista o grande número de docentes e discentes interessados na aquisição tecnológica tornando-a cada vez mais ativa em seu ambiente didático. Devido ao grande número de pessoas interessadas na inserção da tecnologia deve-se haver todo um treinamento, um re (aprendizado), sendo ele fundamental nesse novo processo de ensino-aprendizado, mesmo que muitas das vezes a ferramenta computacional seja um recurso auxiliar, mas é necessária uma aplicabilidade eficaz e coesa. Além disso, serão exemplificadas algumas práticas docentes realizadas hoje, mostrando resistência de alguns e por outro lado, mostrando o modo colaborativo da troca de informações, tornando assim o professor e aluno mediadores do saber.

**Palavras- Chave:** Informatização, Ambiente colaborativo, (Re)aprendizado.

**ABSTRACT:** We currently face a rain computerization, technological developments has increased and is notorious the way in which these resources are part of our day-to-day, whether subjectively or no way. The following study aims to show and discuss a little

about the impact of new technologies inserted in the classroom, their techniques and concomitant practices in educational environment. Educational praxis are up, that's good, considering the large number of interested teachers and students in technological acquisition making it more and more active in their learning environment. Due to the large number of people interested in the insertion of technology should be a whole training, a re (learning), it is fundamental that new teaching-learning process, even though many times the computational tool is an auxiliary resource, but and cohesive effective applicability is required. There will also be exemplified some teaching practices held today, showing some resistance and on the other hand, showing collaboratively exchange of information, thus making the teacher and student mediators of knowledge.

**Key-words:** Computerisation, Collaborative environment, (Re)learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscamos apresentar algumas reflexões a cerca da escola e nos dias atuais, apresentando-lhes as perspectivas do novo ensino, novas metas e objetivos previstos pelos docentes, tendo em vista que o novo sistema educacional visa à inclusão das TICs<sup>1</sup> em sala de aula.

Com o grande número de alunos com acesso as informações de forma rápida e prática, e um grande número jovens com acesso ao (e-learning)<sup>2</sup> nada mais interessante do que retratar e inserir essas tecnologias em sala de aula, sempre visando a abrangência e capacitação no aprendizado. formas de aprendizados, sim, aprendizado, ambiente escolar é um ambiente de aprendizado mútuo e que não só o aluno aprende, possibilitando o aprendizado docente também, “Aprendo o que ensino, ensino o que aprendo” (LEONE, ano desconhecido).

Durante a pesquisa algumas indagações como “Novas práticas para novos tempos?” serão abordadas, em verificações as novas perspectivas dos docentes e também dos alunos, possibilitando uma abrangência de opiniões para os envolvidos na educação, sempre priorizando as novas possibilidades a serem inseridas no novo paradigma educacional, proporcionando a mediação do conhecimento em paralelo, com um aprendizado mútuo em perspectivas inovadoras.

Nada melhor que o uso das novas tecnologias a fim de aprimorar e gerar inclusões no ambiente educacional, priorizando práticas antigas não as deixando de lado, inserindo-as em paralelo com o novo, proporcionando um espaço para o novo e o menos novo, tendo em vista que as novas tecnologias chegaram para auxiliar em ambiente estudantil, claro, que também para inovar, introduzindo formas amplas de aprendizado.

Durante a pesquisa perceberemos os seus pros e seus contras e como podemos lher dar com essas tais situações, os empecilhos há de surgir, as resistências e problemáticas

---

<sup>1</sup> Tecnologias de Inclusão e comunicação

<sup>2</sup> Aprendizado Eletrônico



sempre existirão, podendo tornar o trabalho um pouco mais trabalhoso, mas não impossibilitando a aplicabilidade dessas tais ferramentas computacionais e a forma do novo pensamento do docente e discente informatizado.

Dentre as problemáticas em aplicações das tecnologias encontram-se a dificuldade com o ambiente, como conciliar as teorias às práticas, nem sempre existirão ambientes qualificados e introdutórios para essas novas aplicações, e é fundamental um laboratório, no mínimo, com computadores.

Os aparatos tecnológicos muitas vezes são vistos apenas como se fossem unicamente e se somente só o computador como ferramenta de tecnologia, e que só se houver o computador em sala de aula condiz que existe o recurso computacional, mas vale lembrar que a tecnologia introduzida em ambiente educacional não requer e deve ser apenas o computador e sim outros meios de comunicação, as mídias, a revista, a comunicação, jornal, sim! Jornal pode sim, ser considerado algo tecnologicamente informatizado.

Cada meio (ou cada componente de um único aparato que processa textos, imagens, gráficos e som) trabalha com documentos específicos, cada um com sua função e, entre todos eles formam um novo documento audiovisual distinto, que podemos chamar de documento multimídia (Gutiérrez Martín, 1995;8/9).

Então, algumas perguntas sempre existirão a frente das perspectivas desses tais recursos inseridos em educação, sendo ele vindo em grande número de aceitação ou não, algumas visões positivas e outras negativas, mas acima de tudo, que haja um estreitamente de comunicação entre o professor e aluno, proporcionando um ambiente de trocas reais de aprendizado, portanto, sempre algumas indagações surgirão, como por exemplo: O uso do termo tem sido empregado corretamente? Vargas (1994), ainda por ser uma solução implantável nova e nem sempre participar de um ambiente sócio cultural favorável, às vezes sendo mal vista por alguns que por algum motivo não aceita o recurso como ferramenta complementar no ensino.

## **2. METODOLOGIA**

Ao logo do processo histórico, as sociedades vêm passando por transformações significativas afetando de modo decisivo as relações humanas e suas atuações cotidianas. Podemos observar que essas transformações têm exigido dos sujeitos sociais a capacidade de se inter-relacionarem de maneira crítica e autônoma com a atual realidade social, sabendo lidar com as tecnologias e a comunicação que vêm invadindo o mundo contemporâneo. Vivemos uma era evidenciada como tecnológica, pois teoricamente tudo se faz próximo, acessível, fácil, no entanto continuamos aceitamos o não comprometimento direto da educação com as mudanças atuais, apesar das inúmeras discussões levantadas a respeito da educação e seu papel na era da informação ainda é

possível conviver com a resistência da escola no que diz respeito à internet e os meios tecnológicos como instrumentos pedagógicos capazes de contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Desde a última década do século XX, é possível assistir ao surgimento e a veloz expansão de diversas tecnologias da informação e da comunicação, isso alcançou até mesmo a população leiga de todo o mundo, o momento é fortemente marcado pela velocidade das mudanças, é possível notar que mal há a adaptação a uma transformação é já surge outra, considerando isso, Lévy (1996, p.11) nos faz refletir sobre o fato de que “nunca antes as mudanças das técnicas, da economia e dos costumes foram tão rápidas e desestabilizantes”.

Diante da circunstancia na qual estamos inseridos hoje, torna-se indiscutível a necessidade de repensarmos a escola como um ambiente apto a mudanças e inovações. A geração atual está cada vez mais submersa em um mundo de informações velozes e de fácil acesso e isso de certo modo vem provocando dificuldades visíveis no processo de ensino aprendizagem, ficando mais difícil a realização de aulas produtivas; para os professores torna-se uma batalha sem êxito e para os alunos um compromisso diário sem perspectivas, ou seja, não há como continuar vendo a escola como um ambiente com cadeiras enfileiradas onde o professor tem apenas a função de transmitir conteúdos e o aluno veja-se obrigado a adquiri-los sem que a realidade de ambos os personagens seja levada em consideração. Portanto é válido refletirmos, não podemos fechar os olhos para as mudanças ao nosso redor, mudanças estas que são velozes; então por que não mudarmos o modo de ensinar? Qual o modelo de escola que precisamos para os tempos atuais? Como deve ser a atuação docente em um ambiente tão diversificado e marcado por uma geração que passa por constantes transformações? Educar é manter os olhos no futuro e segundo Cortella “(...) precisamos rever, olhar de outro jeito, alterar o modo como fazemos e pensamos as coisas (...)” (2014 p.9).

É comum no ambiente escolar nos depararmos com professores surpresos questionando sobre o atual corpo discente dessa geração, isso porque os alunos estão cada vez mais inquietos, autônomos, fazendo com que muitos docentes já não consigam mais chamar a atenção dos mesmos na sala de aula, despertar a curiosidade dos alunos tem sido mais que um desafio para a escola nessa geração, para muitos, isso tem sido encarado como um problema na educação. Nesses “novos tempos” se faz necessário um olhar mais atento voltado para essas constantes mudanças que afetam a sociedade em geral e isto inclui também a escola, vivemos em tempos de transformações, de velocidade e isso acabou levantando um contingente de educadores que estão em franca transformação pedagógica.

Com as mudanças na sociedade o modo de ensinar também sofre alterações, os discursos envolvendo a educação deixam claro e evidente que a escola deve estar de acordo com a realidade do aluno, mas é preciso repensar: Para onde estamos caminhando com o ensino? Será que a escola está conseguindo se adaptar às novas exigências sociais? A

escola caminha de acordo com a realidade do aluno?

Em face dessas mudanças o novo professor necessita de uma nova leitura do mundo e da condição humana. (SANTOS, 2002, p.177).

Hoje, preocupa-se mais com o ensino do que com a educação, mas embora ambos se confundam possuem conceitos diferentes; o termo ensinar está destinado ao ato do professor ajudar o aluno a adquirir conhecimento de áreas específicas, já educar vai para além da matemática, da química e do português, educar é integrar ensino e vida, ação e reflexão, e nesses novos tempos educação e ensino devem andar de mãos dadas; os “novos tempos” apontados são os da escola se tornar interessante como a vida fora dela o é.

Partindo desse sentido, novos caminhos são impostos à escola e somos afrontados no que se refere aos processos de ensino aprendizagem voltados para uma geração de alunos acostumados à rapidez das informações e que conseguem se adaptar ao novo com facilidade, portando a escola não pode ficar inerte aos avanços e atributos tecnológicos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Repensando a Prática**

Sabemos que a internet nos permite uma interligação com o mundo sem que para isso seja preciso sair de casa, porém nem sempre isso ocorreu de tal forma. Quando a internet começava a ser desenvolvida, no começo da década de 60, o seu objetivo principal era apenas a transferência de informações de um computador para o outro, nessa época jamais se imaginara que a usabilidade da internet tomaria proporções tão gigantescas e assim se tornando algo tão necessário à vida dos homens. Atualmente a internet nos auxilia durante a execução da maioria das nossas atividades, desde a realização de compras, o pagamento, além de nos permitir manter contatos com pessoas do outro lado do mundo. Tais transformações estão (re) configuradas os padrões culturais, a revolução provocada pelas ofertas de novas formas de comunicação estão sendo introduzidas de maneira veloz, aduzindo consequências marcantes nos inúmeros meios da sociedade.

É notória a atuação desses novos meios na vida dos indivíduos sociais, mas mesmo assim, diante de algo tão presente na sociedade atual, é possível perceber que em alguns âmbitos ainda não foram aceitos, na educação que é o foco desta pesquisa podemos ver que muitos professores, sendo possível até citar que a grande parte deles ainda não consegue olhar a internet e demais recursos tecnológicos como algo capaz de promover mudanças precisas no meio escolar quando aliados de uma pedagogia apropriada, a escola ainda permanece restrita ao uso das chamadas novas tecnologias.

A contribuição mais significativa das tecnologias da informação e comunicação, como um caráter geral, é a capacidade para intervir como



mediadoras nos processos de aprendizagem e, inclusive, modificar a interatividade gerada, de tal maneira que, no campo educativo, a qualidade vinculada ao uso das tecnologias, na realidade, une-se à qualidade da interatividade, como a fator-chave nos processos de ensino-aprendizagem. (SANCHO; HENRNÁNDEZ, 2006, P.74).

Dentro do contexto histórico educacional, vários métodos de ensino foram experimentados, contudo há ainda a presença de práticas que estão ligadas ao passado, ligadas àqueles alunos de épocas anteriores com perfis bem diferentes dos discentes atuais. Nota-se também que os jovens são os mais interessados em manusear essas ferramentas digitais, eles são denominados como *nativos digitais*, pois os mesmos já nasceram em meio a era da informação e da tecnologia, todos esses recursos disponibilizados pelos instrumentos tecnológicos contam com elementos e funcionalidades que instigam o interesse de qualquer jovem e criança, como por exemplo: jogos; aplicativos; acesso às redes sociais, às informações; facilidade e flexibilidade de uso.

Os docentes possuem em suas mãos uma ferramenta eficaz a qual ainda temem fazer uso, entre os diversos fatores que ainda impedem essa mudança nos métodos e técnicas destacam-se a falta de preparo, o medo de ser corrigido e a falta de conhecimentos de alguns com relação aos benefícios que esses recursos podem trazer para o ensino. Não podemos ser saudosistas, a escola tem o dever de estar olhando sempre para o futuro, é preciso que o professor busque em rotina diária formas de introduzir novas atitudes em sua prática docente, e com isso fazer com que suas aulas sejam mais do que transmissão de conteúdos, só assim elas serão um lugar para a construção de saberes beneficiando ambos os lados.

Podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação, e pesquisa, por meio dos quais vamos construindo o conhecimento e equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos. (MORAN; MASSETO; BEHRES, 2000, p.46).

Para que o professor possa fazer a introdução de tais ferramentas em sua prática de ensino, além das competências técnicas para o manuseio, também é necessário o uso de metodologias que relacionem os conteúdos com o conhecimento do mundo no qual estamos inseridos, o educador precisa criar situações onde os conteúdos específicos façam sentido para o aluno, gerando significado social. Diante disso, a busca pelo novo torna-se o fato crucial para que a escola esteja interagindo na vida do aluno, provocado nele o interesse, a curiosidade para aprendê-lo em sala de aula, é preciso estar com os olhos atentos para as



transformações sociais, a escola enquanto ambiente de transformação não pôde ficar bloqueado para o novo.

Faço questão de ir me tornando um homem do meu tempo. Como indivíduo recuso o computador porque acredito na minha mão. Mas como educador, acho que o computador, o vídeo, tudo isso é muito importante” (FREIRE, 2001b, p. 198).

#### **4. CONCLUSÕES**

Nos dias atuais a educação vem encarando uma diversidade de confrontos nessa era da contemporaneidade, entre eles destaca-se o fluxo de informações cada vez mais crescente e atuante; estamos vivendo um momento de transformações jamais visto, a velocidade com que essas mudanças ocorre acaba acarretado uma certa instabilidade social, pois frequentemente nos deparamos com novidades que imediatamente vão mudando o nosso cotidiano.

Sabe-se que o homem, com o passar do tempo foi evoluindo socialmente e suas ferramentas foram aperfeiçoadas. Os indivíduos, em seus meios sociais, geraram suas culturas e diferenciadas que fundamentaram-se em conhecimentos, métodos e técnicas específicas de fazer as coisas. Com isso podemos ver que historicamente tudo passa por mudanças e escola deve participar dessas mudanças, durante a história da educação vários métodos de ensino e hoje ela precisa ainda mais de transformações, isto porque o modernismo nas últimas décadas vem trazendo mudanças de paradigmas que reconfiguram as relações humanas de um modo quase que geral.

Devemos refletir sobre a escola no século XXI, a escola que perpassa por desafios cada vez mais complexos, o público discente possuem necessidades, entra pelas portas da escola uma nova realidade que não pode mais ser ignorada. Entra tantas mudanças, a ascensão das novas tecnologias, o rompimento das fronteiras culturais e a conectividade promovida pela internet ganham destaque entre as mudanças que alteram discussões na educação.

A nova geração de alunos está habituada à presença de novas tecnologias, com isso temos que pensar a relação entre educação e tecnologia. A internet e os meios tecnológicos são ferramentas importantes para serem aplicadas em sala de aula, isto pelo fato desses instrumentos proporcionarem uma diversidade de informações, conhecimentos e facilitam a construção de troca de saberes entre professores e alunos, isto além de ser feito em sala de aula pode ter continuidade em



ambientes virtuais. Em nosso cotidiano essas tecnologias da informação se faz presente entre vários momentos, portanto a escola ainda não adotou os recursos tecnológicos como aliado eficaz em sala de aula no processo de ensino aprendizagem. Diante de tantas transformações sociais é necessário que a escola seja agente transformador e que mantenha os olhos voltados sempre para o futuro, é preciso buscar o novo visando a realidade na qual o aluno está inserido. Portanto chega-se a uma conclusão de que estamos vivendo uma nova era com novas necessidades e escola deve se adequar a tais mudanças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Marigá: Eduem, 2005, p. 13-25.

CORTELA, Mário Sérgio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje: “Novas Tecnologias, pressões e oportunidades”**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **“Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **“Carta de Paulo Freire aos Professores”**. Estudos Avançados, São Paulo: v. 15, n. 42, p.259-268, maio/ago.,2001.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papiros, 2000.

**Parâmetros Curriculares Nacionais e Autonomia da Escola**. José Mário Pires Azanha. (Conselho Estadual de Educação de São Paulo, Faculdade de Educação da USP).

SANCHO, J. M; HERNANDEZ, F. Et. Al. (Org.). **Tecnologias Para Transformar a**





**Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. “**Um Olhar do Currículo no Contexto do Pós-modernismo**”. In: Olhar de Professor. Ponta Grossa: 5(1): 2002. p. 173-183.

GUTIÉRREZ MARTÍN, Alfonso. **Educación multimedia: una propuesta desmistificadora.** Segovia, Espanha, 1995. Texto mimeografado.

VARGAS, Milton (Org.) **História da técnica e da tecnologia no Brasil.** São Paulo, Ed. Unesp: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1994.